

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória percorrida ao longo de nossa pesquisa nos levaram a algumas conclusões que tomam em consideração alguns aspectos bastante claros e outros que reconhecemos a necessidade de ulteriores aprofundamentos.

Muito embora ao longo dos capítulos já tenhamos tecido comentários que revestem um caráter de conclusões parciais e temáticas, tentaremos agora de sistematizá-las num quadro geral mais abrangente.

Da análise feita sobre as condições de emergência do Movimento dos Focolares podemos concluir que *carisma* e *modernidade* não são conceitos mutuamente excludentes mas cuja simbiose guarda condições de possibilidade a partir de novas sínteses históricas. O *carisma* não desapareceu com a modernidade mas se transformou. Ou melhor dizendo, a sua tipologia pura dá lugar a novas expressões que haurem das conquistas da modernidade mas em uma contínua tensão com elementos típicos dos tempos classificados como pré-modernos deixando-nos a interrogação sobre a conveniência de tais classificações das épocas históricas. Qual a verdadeira distância entre *Modernidade* e *Pré Modernidade* na questão dos valores? Quais os critérios para o estabelecimento das fronteiras entre uma e outra?

Weber afirma que a ideia de progresso é plausível somente no que se refere às conquistas da ciência e da técnica mas não para a questão dos valores, da cultura. Ele afirma também que a Modernidade se caracterizou pela diferenciação das esferas de ações e da autonomia entre elas. O fato de que para o nosso autor essa é uma tendência irrenunciável, significa uma constatação mais do que uma previsão do futuro, e muito menos um julgamento de valor.

Para ele, de fato, a história permanece aberta, uma vez que os rumos da mesma são determinados pelas ações sociais de sujeitos. Entre os tipos ideais dessas ações,

classificados por Weber ressaltamos dois: as ações sociais empreendidas com liberdade e aquelas impulsionadas por paixões. Ambos esses modos abrem uma brecha por onde pode passar o *novo*. No segundo caso, das ações de tipo afetivas, isso é compreensível; no primeiro, das ações empreendidas com liberdade, o quociente de imprevisibilidade pode ser acrescentado aos rumos da história, se forem ações que perseguem um fim orientado a valores. Como não se pode falar de progresso em assuntos relativos a valores, o que acontece é que cada indivíduo pode realizar uma opção de valores que, a princípio se justificará por si mesma.

Além do mais o processo de racionalização dentro das várias esferas de ação não acarreta necessariamente a separabilidade entre as mesmas. Autonomia não implica necessariamente em separação, mas indica somente distinção¹. A analogia de Weber, que utiliza a imagem de esferas, de fato não é totalmente feliz já que o imaginário, pensando-as, move-se na direção de espaços analogicamente sólidos e impenetráveis. No entanto, como observou Gabriel Cohn², na verdade trata-se de dimensões, ou espaços - sempre analógicos - porosos, que permitem uma interpenetração das mesmas. E isso é justificável pela própria concepção weberiana da realidade como resultado de uma mescla entre os tipos ideais puros de ações sociais.

Portanto poderíamos concluir que Modernidade e Pré-Modernidade poderiam ser vistas, nessa perspectiva, também como tipos puros ideais. Isso explicaria o por quê da irrupção, em plena modernidade, por exemplo, de manifestações religiosas de caráter mágico, mais típicas de épocas históricas pré modernas.

No caso que procuramos analisar, do Movimento dos Focolares em geral e do seu desenvolvimento no Brasil, em particular, pudemos identificar relações sociais marcadas por traços de atribuição de carisma a Chiara e a Ginetta. E, no entanto, a previsão de Weber era que o carisma teria desaparecido com o processo de racionalização, constituindo-se em uma força de transformação somente em sociedades tradicionais. Muito embora devamos sempre considerar em que sentido pode-se falar de “previsão” em Weber: uma inegável tendência que, porém, encontra-se aberta a possíveis desvios e desmembramentos.

¹ Diferença nos termos que é análoga àquela existente entre outros os dois termos, *dualismo* (que implica contraposição, como por ex. claro-escuro), e *dualidade* (que não implica contraposição, como por ex. feminino e masculino).

² De um pronunciamento do Prof. Dr. Gabriel Cohn durante o exame da tese do Prof. Dr. Antonio Flávio Pierucci para o conseqüimento do título de livre docente junto à FFLCH da USP. 2001.

Chiara apresenta-se como líder carismática para os membros do grupo do Movimento como também para pessoas externas ao grupo na medida em que é reconhecida como portadora de uma mensagem renovadora não só no âmbito do cristianismo mas também para a sociedade global. O fato de sua mensagem ser, ou não, também inovadora – o que aproximaria Chiara do tipo puro de *profeta* – resta ainda a ser verificado, o que extrapola os nossos objetivos com o presente trabalho. Mas pode-se entrever algumas indicações nesse sentido a partir de certos depoimentos sobre a sua pessoa, em nível de discurso e, mais concretamente a partir das implicações de suas idéias, de matriz religiosa, em dois âmbitos: com referência à teologia cristã de um lado e com referência à ciência econômica, de outro – considerando os desenvolvimentos das pesquisas sobre o projeto *EdC*.

O surgimento e desenvolvimento do projeto *EdC* assinalam a possibilidade de uma real interpenetração entre as esferas econômica, ética e religiosa. A *EdC* não se apresenta somente como um projeto de ética na Economia mas como um projeto econômico. A *EdC* quer funcionar dentro do mercado (e não ao lado ou fora dele) até que atinja a massa crítica, um “grupo” de agentes econômicos cuja origem está na referência a um vínculo social que se mantém mediante a realização de uma atividade econômica. A *EdC*, além do mais, indica uma orientação que aos tempos de Weber não se poderia imaginar e que portanto não encontra referência no seu pensamento. De fato, a lógica da racionalidade das ações com relação aos fins, característica sempre mais ferrenha do Capitalismo neoliberal, começa a mostrar a sua fragilidade. Basta pensarmos, por exemplo, na crescente conquista de mercado operada pelas indústrias de produtos ecologicamente certificados. O homem moderno parece estar sempre mais em busca de produtos que demonstrem a sua relação com “valores”, independentemente do custo embutido nessa opção. Assim, a título de ilustração do raciocínio³, algum paulistano prefere percorrer quilômetros a mais para comprar o pão na *Espiga Dourada* em Vargem Grande Paulista, onde se sente atendido com cordialidade, mesmo se o preço é o mesmo cobrado na padaria da esquina de sua casa. Tudo isso aponta na direção de que as empresas *EdC* podem ter, também do ponto de vista dos lucros, vantagem crescente. De fato, o quociente de racionalidade com relação a valores (ética

³ Afirmamos a título de ilustração porque a *Espiga Dourada* não é uma Empresa da *EdC*, do ponto de vista jurídico mesmo se as pessoas que ali trabalham, orientam as suas ações sociais pelos mesmos princípios valorativos que as

profissional, ambiental, relações sociais orientadas pela fraternidade), que move as ações desses empresários, acaba redundando, nesse novo contexto social, em um maior ganho.

O elemento irrenunciável da modernidade, ou seja, a conquista da individualidade, compõe, juntamente com a ênfase na comunhão com o grupo (resgate do aspecto comunitário banido pela modernidade), uma síntese que é expressa, nos seguidores de Chiara, em forma de autonomia dos sujeitos.

A atribuição de carisma a Chiara acontece a partir da experimentação de sua mensagem no âmbito da vida pessoal e social e da conseqüente assunção da mesma somente após a verificação e atestação de sua validade. Em outras palavras, o estilo de vida, a sua visão de mundo que é proposta aos indivíduos, é aceita porque pode-se “provar”, é essa a condição imposta pelo homem moderno. Assim, a atribuição de carisma a Chiara é continuamente revalidada pelos efeitos que o seu *Ideal* provoca nas subjetividades de cada membro do Movimento.

Essa autonomia dos sujeitos, da qual se falava acima, expressa-se também no fato de que se trata de uma mensagem que é assumida de modo a tornar cada adepto, por sua vez, um novo e potencial centro de irradiação da mesma e, portanto, um sujeito capaz de aglutinar ao seu redor outros sujeitos em vista de uma transformação social e não só em nível micro – através de atribuições de novos sentidos à sociabilidade em pequenos grupos -, mas também em nível macro-sociológico – através de atribuição de novos sentidos àquelas práticas sociais que apontam para novos rumos da ciência econômica e portanto da economia em geral. Serão também os efeitos nesse nível que revalidarão a atribuição de carisma a Chiara.

Ginetta apresenta-se também, como Chiara, com traços de liderança carismática, muito embora de um modo diferenciado. Nesse caso, as qualidades carismáticas não são do tipo ético, como em Chiara, mas do tipo discipulado perfeito, ou seja, Ginetta representa a plena realização dos efeitos do *Ideal* de Chiara em um seguidor do mesmo. No caso, a revalidação da atribuição de carisma a ela segue o ritmo dos resultados das suas ações sociais, orientadas pelos valores da espiritualidade do Movimento, e que são julgados por eles como sendo “extraordinários”.

A atribuição de carisma a Ginetta faz com que os membros do Movimento dos

Focolares, sigam suas indicações sem devaneios, o que a faz apresentar-se carismática também no sentido de capacidade de mobilização do grupo em vista de um projeto coletivo, como a construção de cidades piloto como a Mariápolis Ginetta, e a *EdC*.

Por sua vez, o projeto *EdC* parece surgir e se desenvolver a partir de um processo que reproduz em novas condições, uma efervescência análoga ao estado nascente inicial do Movimento dos Focolares, apontando para a possibilidade efetiva de que *carisma* e *institucionalização* apresentem-se também como tipologias puras que se entrecruzam ao longo da história fecundando-se reciprocamente e dando origem a novas situações sociais.

Acreditamos que muitos pontos abordados na nossa pesquisa mereceriam uma análise mais aprofundada e que no presente trabalho conseguimos somente esboçá-la, apontando, simultaneamente, para novas possíveis direções de pesquisa.

Esperamos que, no entanto, o estudo desse fragmento da realidade por nós tomado em consideração tenha contribuído, mesmo que parcialmente, para esclarecer mais algum pequeno ângulo escondido do universo infinito das relações sociais. Afinal, não é esse o objetivo da ciência que fazemos?